

ECOS DA E.D.M.S.

Ano VI ★ Coimbra, 1 de Setembro de 2003 ★ N.º 1

À Procura de Êxito

É do Evangelho: «quem deseja construir uma torre, primeiro... faz contas». (Lc 14, 28). As férias estão a terminar. É tempo de parar, reflectir e programar bem o próximo ano pastoral.

O ano escolar que aí vem, entre nós, será um ano muito assinalado musicalmente falando. A nível diocesano e a nível nacional. Em 22 de Novembro ocorre o 1º centenário do “*Motu próprio Tra le sollecitudini*, de Pio X – a carta magna da música sacra. Um século depois, é tempo de *ver e julgar*: avançámos ou retrocedemos? Muito caminho se andou, sobretudo após o Vaticano II, mas, pelo que se vai constatando e os media vão mostrando, há grupos a retomar práticas de há 100 anos atrás! Como é possível?! Vai sendo tempo de **agir** em consonância com o autêntico Magistério da Igreja. E que os responsáveis estejam atentos.

A EDMS, no intuito de desempenhar melhor a sua missão, reformulou os seus programas e meteu-se numa aventura: comprou um órgão de tubos – o rei dos instrumentos para a liturgia. Espero que todos nos sintamos envolvidos e dêmos a esta causa a colaboração que estiver ao nosso alcance. Estão previstas algumas iniciativas. Pessoas amigas já marcaram presença. Conto com todos vós.

O Director da EDMS

.....

UMA CELEBRAÇÃO LITÚRGICA NÃO SE IMPROVISA

O maior acontecimento do cristianismo é o **domingo** (dia do Senhor ressuscitado, dia da Igreja), centrado na Celebração Eucarística. «*Não podemos viver sem o domingo*» – é o grito da consciência cristã que atravessa os séculos. Todos sabemos isso, mas, na prática, somos pouco consequentes.

Uma percentagem pequena, dos que se dizem cristãos, celebra, habitualmente, o domingo, em assembleia eucarística. Apesar dos esforços pastorais, no sentido de uma maior compreensão e participação, essa percentagem tem vindo a diminuir, nos últimos decénios. Contudo – não o podemos ignorar – o **número dos que celebram semanalmente o domingo**, em assembleia eucarística, situa-se, em Portugal, em dois milhões e meio. Este é um **facto importante** que todos devemos ter na devida conta.

Não há estatísticas, nem sondagens acerca dos **motivos que afastam** os outros milhões de cristãos (dos que se dizem) da missa dominical. Mas, não andaremos longe da verdade se, para além de uma crescente **desvalorização do preceito dominical**, de uma **deficiente informação** e **diversificação dos horários das Missas**, de uma **cultura de fim-de-semana e de tempos livres** que se esforça por substituir o domingo (que não inclui a Missa), etc., acrescentarmos que a maioria das celebrações não oferece atractivo. Com efeito, não faltam queixas de **celebrações demoradas** (a maior queixa vai para a homilia que polariza o tempo da celebração, reduzindo-a a um apêndice), **não participativas** (em muitos casos o sacerdote monopoliza os outros ministérios), **enfadonhas** (com excesso de moralismo e pastoralismo, de palavras e autoritarismo), **inestéticas** (desleixadas na limpeza e no arranjo, desgraciosas na movimentação e nos gestos dos acólitos e outros ministros, disformes e deturpadas na dicção dos leitores, nos cânticos e na música sem qualidade e espiritualidade, etc.), **turbulentas** (nervosismo e desassossego dos ministros, desordem e desarmonia nos objectos, nas palavras e nos ritos, escassez de silêncio).

A Igreja, como insiste a Instrução Geral do Missal Romano (nº 1), não pode deixar de preocupar-se com todos os pormenores necessários ao encontro do Senhor ressuscitado com os seus discípulos, em cada domingo. Por isso, a **celebração litúrgica não pode ser improvisada**, mas deve ser cuidadosamente preparada, em todos os seus elementos e com todos os seus intervenientes (a palavra e o canto, os gestos e as atitudes, os movimentos, com o presidente, os ministros e os fiéis – cf. IGMR 73/111).

Tal preparação deve ter duas vertentes: *individual* e *em grupo*. Inclui, por isso, tempos de **preparação e exercício pessoal** para que cada ministro possa desempenhar bem o seu ministério (presidir, ler, cantar, etc.). Mas é necessária, também, uma **preparação e exercício em grupo** (ensaio do coro, com o director de coro, o organista, o salmista; ensaio dos acólitos, do grupo de leitores, do grupo de acolhimentos, etc.) e **coordenação** da equipa de liturgia, aberta a outros fiéis, presidida pelo pároco ou pelo presidente da celebração.

Os diversos **ministros deverão ser escolhidos criteriosamente e formados ampla e seriamente**. A Igreja que tem tido, ao longo dos séculos, um extremo cuidado com a formação dos sacerdotes, parece esquecer,

agora que chama os leigos a desempenhar ministérios e serviços na liturgia, esse zelo também para com eles. A celebração ressent-se e é prejudicada por isso. Qualquer pessoa o pode constatar, numa rápida passagem pelas milhares de celebrações dominicais.

(...) **Cantar** (quem canta bem, reza duas vezes), **tocar** um instrumento, **dirigir** um coro ou uma assembleia é muito mais que abrir a boca, fazer uns acordes ou gesticular. Requer, para além de qualidades específicas, um tempo de formação aturada e exigente, que não se compadece com falsas habilidades e amadorismos.

Se queremos responder aos novos desafios do nosso tempo e às propostas da Igreja, as comunidades deverão empenhar-se na **formação de responsáveis pela pastoral da música litúrgica** (directores de Coro e Assembleia, Organistas e Salmistas). □ SDL
in Voz Portucalense de 18.07.2001.



Institutos Seculares

Deles afirmou o Papa Paulo VI: « Os Institutos Seculares são “*um laboratório experimental*”, onde a Igreja pode verificar a qualidade da sua relação com o mundo».

Na nossa diocese há vários: *Cooperadoras da Família, Sagrada Família, Servas do Apostolado, Servas de Jesus, Fraternidade Missionária Verbum Dei, Cáritas Christi*. Pela sua discrição este último será o menos conhecido. Eis a sua breve história que nos mostra bem que os caminhos de Deus são muito diferentes dos nossos. (Cf Is 55, 8)

A história do Ins. Caritas Christi começa com a actuação de um jovem que cegou cedo, quando ainda andava na “instrução primária”. Continuou, porém os estudos e, por especial autorização de Pio XI, em 30 de Março de 1929, recebeu o presbiterado na Ordem Dominicana. Logo após a ordenação sacerdotal, dedicou-se a propagar por todos os meios ao seu alcance – encontros, retiros, boletins e livros – a doutrina segundo a qual todos são chamados, por força do seu baptismo, à perfeição da caridade, à santidade.



Em 1937, com um grupo de dez senhoras, fundou o Instituto Secular *Cáritas Christi*, em que, pessoas leigas, sem deixarem de o ser, se consagram inteiramente a Deus e, como todos os baptizados, são chamadas a professar a fé, a dar testemunho de Cristo (no ambiente onde vivem e trabalham) e a participar na sua missão de salvação.

Assim, «os Institutos Seculares apareceram para garantir um caminho seguro de santificação aos leigos que o queiram seguir e são um modo privilegiado para a renovação da missão da Igreja na evangelização da sociedade e das culturas.» D. João Alves, in “*Os Institutos Seculares / sua presença na sociedade*”, Edições Paulinas, Lisboa 1998, 3.

Finalmente: o Instituto *Cáritas Christi* – associação de leigas contemplativas e apostólicas no meio do mundo – está implantado nos seguintes países: Alemanha, Argélia, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Burkina Faso, Camarões, Canadá, Chile, Congo, Costa do Marfim, Eslováquia, Espanha, Estados Unidos, Filipinas, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Guadalupe, Holanda, Índia, Irlanda, Itália, Letónia, Luxemburgo, Malawi, Myanmar, Nigéria, Nova Guiné, Nova Zelândia, Polónia, **Portugal**, Rep. Checa, R. D. do Congo, Ruanda, Suíça, Togo, XXX (país onde a Igreja vive na clandestinidade, cujo nome não pode vir a público).

Se alguém desejar obter informações sobre o Instituto na nossa Diocese de Coimbra, poderá contactar o revº P.e Fernando Pascoal na igreja de Santa Cruz, em Coimbra, ou pelo telefone 239 836 853. ❖

(Carta ao Director)

Amigos de Coração

pouco destas duas coisas ao mesmo tempo. Mas o que é certo é que *é indispensável renovar* para assegurar o futuro, por um lado, para manter a qualidade mínima da prática musical, por outro. De facto, pessoas muito idosas em maioria num coro, por mais humilde que ele seja, dificultam muito a prossecução da qualidade da prestação musical.

Como em tantas coisas, *é mais importante prevenir que remediar*. Neste caso, prevenir é preparar a grande distância do futuro crianças, ganhando-as de pequeninas para o gosto de rezar cantando. E cantar é coisa de que todas elas gostam. *Reunir grupos de crianças aos quais se vá dando a pouco e pouco a responsabilidade de ir à frente no canto da liturgia é uma sementeira preciosa de futuros cantores litúrgicos*.

Mas atenção!... O facto de ser fácil atrair crianças pelo canto não significa que seja fácil a música para crianças. É coisa que não se pode improvisar, tanto mais que aquilo que se espera de crianças a cantar na liturgia não é simplesmente uma qualquer colagem de estratégias de animação de grupos ao género das utilizadas pelas educadoras de infância no jardim-escola. Do que se trata aqui é de *iniciar crianças ao espírito da liturgia*, de modos adequados a elas, para as *fazer crescer* na vivência da liturgia e não simplesmente para as manter divertidas durante a missa.

Deste pressuposto resulta que a música litúrgica para as crianças, a educação musical das crianças ao serviço da sua iniciação litúrgica, implicará sempre um esforço de elevação cultural, e não uma simples adequação dos adultos à simplicidade e ingenuidade infantil.

A história da Igreja regista uma notável tradição neste campo da qual se pode e deve tirar muitas lições para o presente. Infelizmente, em Portugal essa tradição praticamente desapareceu e nem todas as actuais experiências de renovação são, em meu modesto entender, bem orientadas. Estou, no entanto, convencido de que o livro de canto para as crianças, editado pelo Secretariado Nacional de Liturgia, trará indicações bem ponderadas para todos irmos por bom caminho.

Aproveite o novo livro e experimente, se for capaz.

C. L.

%%%%%%%%%

Notícias & Informações

➤ **XXIX Enc. Nac. de Pastoral Litúrgica** – O tema “*O Domingo e sua celebração*” levou a Fátima, de 21 a 25 de Julho, mais de 1500 participantes. Da nossa diocese foram 75 pessoas, incluindo o Sr. Bispo D. Albino, 6 sacerdotes, 2 diáconos e seminaristas. Menos 11 que em 2002. O próximo Encontro será de 26 a 30 de Julho de 2004.

➤ **III Curso de Música Litúrgica** – Realizou-se em Fátima, de 22 a 31 de Agosto, e foi promovido pelo Serviço Nac de Música Sacra e pelo Sec. Nac. de Liturgia, com o patrocínio do Santuário de Fátima.. Participaram 64 alunos provenientes de 14 dioceses de Portugal (3 de Coimbra). O curso destina-se a responsáveis da Música Sacra e Litúrgica e a organistas e directores de coro que trabalham nas comunidades. Tem a duração de 3 anos.

➤ **52ª Semana de Estudos Gregorianos** – De 31 de Agosto a 7 de Setembro, em Leiria. Mais uma vez, o Dr. A. Alberto Seica, professor da EDMS e que recentemente participou em Itália num Curso de Aperfeiçoamento de Canto Gregoriano, foi convidado a leccionar esta disciplina.

➤ **Congresso Internacional do órgão** – Vai realizar-se, também em Fátima, de 20 a 22 de Novembro deste ano. São esperados especialistas e congressistas de todo o mundo, pois trata-se do primeiro congresso do género.

➤ **Órgão de tubos para a EDMS** – O sonho tornou-se realidade. Veio da Alemanha e já está na sede da Escola, aguardando o momento oportuno para ser colocado em local próprio, no Salão de S. Tomás. É mais um estímulo para os alunos desta classe, mas traz à EDMS um encargo de cerca de 20 mil euros. Tomaremos algumas iniciativas para atenuar a dívida. Vamos todos colaborar?

➤ **Encontro dos Coros** – paroquiais de Luso, Souselas, Brasfemes, Torre de Vilela e Tourigo (diocese de Viseu), três deles orientados pela ex-aluna da EDMS Zília Rosa. Realizou-se no Luso, na tarde de 22 de Junho. Além da apresentação pela D. Zília, mais de cem participantes escutaram e dialogaram sobre o tema de formação desenvolvido pelo Dr. A. Alberto Seica: “*O papel do Coro na Liturgia*”. Seguiu-se o ensaio geral e depois, na igreja, o canto de Vésperas do Domingo. Foi uma experiência muito enriquecedora e fomentadora do espírito comunitário. Finalmente, houve lanche e convívio. Estiveram presentes os párocos respectivos: Padres Manuel Carvalheiro, Carlos Godinho e Paulo Diamantino.

Facto digno de registo: entre os cantores havia um paraplégico; desloca-se em cadeira de rodas. Lá estava com muito boa disposição. Faz parte do Coro e, contou quem sabe, não falta aos ensaios! Quando há fê e boa vontade...

➤ **Notícias da “Família”** – ♦ A Mariana Santos (do 1º grupo de alunos), da Lamarosa, deu notícias. Concluiu o curso de Ciências Empresariais, casou, em 29 de Julho de 2001, com Luís Miguel de Sousa e estão a viver na Póvoa de Santa Iria. Trabalha a 50 km de casa, a chefiar uma equipa de vendas, mas não deixa de cantar, lá isso é que não! Tem dado colaboração no Coro da igreja de S. Pedro, na Rua da Sofia, em Coimbra. Parabéns, Mariana. Deus abençoe o vosso lar, vos faça amar a paz e ajude a viver em boa harmonia.

♦ - *A Sofia Gonçalves (finalista de 2001-02) concluiu este ano e com boa classificação, na ESEC, o curso de professora do Ensino Básico do 1º Ciclo. Alegremo-nos com o acontecimento e desejamos-lhe, agora, bom êxito no trabalho. Sim, é verdade! É*

uma jovem afortunada, já está colocada no Colégio da Fundação Bissaya Barreto, em Bencanta. Então, nunca deixe de cantar, e bem! Parabéns.

◆ - A Elisabete Craveiro, de Oliveira do Mondego, dirige o Coro Paroquial e colabora no jornal *Nova Esperança*. Diz na sua carta que, «desde há 5 anos, é monitora na colónia de férias do Centro Paroquial de Bem-estar Social de Travanca do Mondego. Todos os anos levam à Praia de Mira cerca de 40 crianças dos 3 aos 12 anos. Este ano fez-se uma coisa engraçada: um *concurso de canções*. Cada grupo preparou uma dança de roda ou uma coreografia. Foi muito giro. As crianças aderiram muito bem, exceptuando os rapazes mais velhos que, para cantar, torcem um pouco o nariz preferindo os tradicionais jogos na areia.» *Parabéns, Elisabete, mas não estranhes que eles torçam o nariz! Na altura da mudança de voz, nem são “galos” nem “galitos”... e não querem fazer má figura! É preciso ter paciência e esperar por melhores dias.*

➔ **Contas de ECOS** – Durante o último ano (2002-03) foram estas as despesas: edição de 4 números = € 69,80; gastos de envio = € 149,70. Total das despesas: € 219,50.

Receitas – Recebemos 6 ofertas, enviadas por 4 leitoras (uma delas de Sevilla) e expressamente destinadas a ECOS: 20 + 6 + 10 + 10 + 15 + 10 = € 71. Somando ao saldo positivo do ano anterior que foi de € 108,30, obtemos um total de € 179,30. Quer dizer, começa o ano com um **saldo negativo de € 40,20**. Não entrou em conta a despesa com o papel do nosso Boletim porque a Gráfica de Coimbra no-lo ofereceu. A EDMS agradece a todos os benfeitores que a têm ajudado a manter o nosso ECOS.

➔ **Contas da EDMS** - No próximo número serão publicadas as contas do ano 2002/03 da EDMS que, habitualmente, resultam num saldo negativo.

➔ **Mealheiro de Santa Cecília** – As ofertas recebidas, durante o ano 2002/03, totalizam € 5081. Vive a Santa padroeira dos músicos! Mas como o II Curso de Direcção Coral deu à EDMS um prejuízo de € 757,28 (que foi pago pelo mealheiro), já só restam € 4323,72. Chegarão para cobrir as despesas com a montagem do órgão de tubos?! Logo se verá.

➔ **Nova Ano Escolar** – Testes de admissão no dia 13 de Setembro às 9:30 ou às 15 horas. Abertura do ano e início das aulas, no sábado seguinte, dia 20 de Setembro.

➔ **Novo livro de cânticos** – *As Crianças Louvam o Senhor* (trata-se de uma proposta do SNMS para crianças; convém ler bem a Introdução); preço: 6 Euros.

Liturgia das Horas com Canto – II volume: abrange os tempos fortes da Liturgia (Advento, Natal, Quaresma, Páscoa e Solenidades do Senhor) com 768 páginas; preço: 12 euros.

A Gráfica de Coimbra editou, recentemente, os *Documentos Conciliares* do Vaticano II. É uma edição de bolso de 896 páginas, em papel bíblia, com bons índices e a um preço muito acessível: € 5. ☐